



Luiz Henrique disputa nova liderança

PMDB escolhe líder na quarta

Na próxima quarta-feira, a partir de 9 horas, a bancada do PMDB deverá se reunir para a escolha do líder do partido na Constituinte e, também, para a escolha dos seus representantes na mesa da Assembleia Nacional Constituinte. A informação foi prestada ontem pelo líder do partido na Câmara deputado Luiz Henrique, um dos candidatos à liderança do PMDB na Constituinte.

O deputado Luiz Henrique disse que estão sendo mantidos os entendimentos para verificar que partidos indicarão os cargos da mesa diretora da Constituinte. Acredita que o critério a ser adotado deve ser o da proporcionalidade. Lembrou que a eleição para os membros da mesa deverá ocorrer na próxima semana, talvez na sexta-feira, quando a bancada do PMDB na Câmara deverá se encontrar com o presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, à noite.

Cargos já dividem os partidos

PMDB e PFL polarizam briga pelas vagas na mesa e comissões



Mais uma vez a batalha por espaço na Constituinte irá se polarizar entre os majoritários PMDB e PFL — parceiros na Aliança Democrática e adversários quando está em jogo o poder dentro do Congresso Nacional. Desta vez, a briga é pela distribuição dos seis cargos de chefia da mesa diretora da Constituinte e os das nove comissões constitucionais. Ontem o líder do PFL na Câmara José Lourenço confirmou declaração do senador Carlos Chiarelli, líder no Senado, de que pretendem garantir ao partido todas as presidências das nove comissões, já que o PMDB reivindica o direito de ocupar todos os cargos de relator.

Já houve uma conversa inicial com o PMDB nesta área. As negociações podem ser por aí — admitiu o líder pefelista, explicando que aos pequenos partidos restariam as vice-presidências em algumas comissões e outros cargos nas subcomissões. Quanto à composição da mesa diretora da Constituinte, Lourenço disse ainda que é pretensão do PFL manter

os cargos de 1º vice-presidente e 2º secretário, funções que já controla na mesa diretora da Câmara. — Querem é uma coisa, poder é outra — responde do outro lado o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, confirmando a disposição do seu partido de exercer a maioria, sem entretanto praticar uma política de trator. “O PMDB vai querer ficar com todas as funções que lhe cabem de acordo com o critério da proporcionalidade. Não há nada definido, mas pela praxe caberia ao PMDB, como partido majoritário, todos os cargos de liderança”. Em uma reunião da bancada marcada para a próxima quarta-feira de manhã, deve ser confirmado o nome de Mauro Benevides para a 1ª vice-presidência da mesa — presidida por Ulysses Guimarães — e a distribuição dos parlamentares peemedebistas entre as nove comissões constitucionais.

Para a 2ª vice-presidência deverá mesmo ser indicado Humberto Souto, do PFL, já que o líder José Lourenço não quis citar a existência de outros nomes para o cargo.

Já antevejo os resultados da batalha entre os dois grandes, PMDB e PFL, Amaral Netto, líder do PDS na Câmara — terceira força na Constituinte — revela a sua disposição de correr por fora. “Esta batalha das indicações para a mesa e comissões é muito feia. Tem que se fazer correr pelo gargalo coisas muito maiores que ele”.

Amaral Netto, entretanto, reagiu contra a informação de que, em um entendimento com o PTB, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, indicaria o deputado Haroldo Faria de Sá (PTB/SP) para a 1ª secretaria da mesa diretora, mesmo não tendo direito, pois de acordo com a proporcionalidade o partido não poderia ocupar cargos de chefia.

Longe das disputas pelos cargos, o PT reuniu sua bancada ontem pela manhã e concluiu que, só irá para a composição da me-

sa com uma suplência, para não perder uma vaga nas comissões constitucionais. “Para nós é muito mais interessante participar dos trabalhos nas comissões”, revelou José Genoino Netto. “Nossa idéia é colocar representantes em todas as nove comissões, com pelo menos dois na de Sistematização, e outro como relator de subcomissão”.

Pelo PDT, a reivindicação é para um cargo na mesa que possa ser ocupado pelo senador Mário Maia, de acordo ainda com o critério da proporcionalidade no Congresso — quarta maior bancada. “Temos direito a quatro cargos de direção nas subcomissões, dois relatores e dois presidentes”, garantiu o líder Amaury Muller.

No PCB não há impasse. Já foi definido que o deputado Augusto Carvalho (DF) irá para a subcomissão de direito dos trabalhadores e servidores públicos; Fernando Santana (BA) para a de reforma agrária ou recursos naturais e Roberto Freire (PE) para a de Sistematização.

Maior lobby é do aposentado

Se existe lobby informal funcionando na Constituinte é o dos aposentados do INPS. Eles, segundo relato de deputados de todos os partidos, são os que aparecem, diariamente, nos gabinetes, pedindo a paridade da aposentadoria com o pessoal da ativa. E reforçam isso através de milhares de cartas que dirigem aos constituintes, com o mesmo conteúdo, o que já tem motivado discursos sucessivos nas sessões ordinárias da Assembleia.

Segundo o líder do PTB, deputado Gastone Righi, os aposentados alegam que a paridade é fundamental para não perderem mais o poder aquisitivo. O pedido não muda a forma para os demais constituintes, independentemente de partido. A importância está em marcar presença, e nisso a eficiência é notável.

Elas chegam conforme o interesse dos remetentes. Abrangem os assuntos mais diversos. Roberto Jefferson contou que uma delas, de um homem

de 50 anos, relata seus traumas de infância, que repercutiram no desenrolar de sua vida e, depois, dá uma sugestão: transformar em crime punível, com penas drásticas, as violências praticadas pelos pais contra seus filhos. Os autores de seus traumas foram seus próprios pais.

Outro xtipo de carta muito freqüente é o das entidades classistas, confirmam os deputados Olívio Dutra (PT-RS) e Adilson Mota (PDSRS), procurados para defenderem os interesses delas durante a elaboração da nova carta.

Vivaldo Frota (PDT-RJ) vai recolher as cartas enviadas ao PDT a fim de reuni-las por assuntos num documento global do partido, pois é o coordenador dos debates da bancada na constituinte. Como Moema Santhiago, confirma que os aposentados deixam longe qualquer outro cidadão na defesa de seus interesses.

Câmara muda regimento

A mesa diretora da Câmara, sob a presidência do deputado Ulysses Guimarães, decidiu ontem adaptar o seu regimento ao funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte, formalizando o acordo feito para a votação do Regimento Interno que regulamenta os trabalhos de elaboração da nova Constituição brasileira.

De acordo com ato da mesa, as sessões da Câmara serão realizadas às segundas-feiras, da seguinte maneira: pequeno expediente, das 14 às 15 horas; comunicações de lideranças, das 15 às 16 horas; grande expediente, das 16 às 18 horas.

Poderão ainda ser convocadas sessões extraordiná-

rias, com o fim exclusivo de deliberar sobre matérias urgentes, em horário que não coincida com as sessões da Constituinte e de suas comissões e subcomissões. As matérias a serem tratadas nas sessões extraordinárias devem ser “relevantes e de inadiável interesse público”.

Ainda de acordo com o ato da mesa, as comissões permanentes e técnicas só serão instaladas após a promulgação da Constituição. E ficam suspensas todas as proposições legislativas de iniciativa parlamentar. A mesa determinou também o arquivamento de todas as proposições em tramitação na Câmara há mais de uma legislatura.

Sete deputados preferem Estados

Nada menos de sete deputados aceitaram ocupar secretarias de Estado a partir de 15 de março e já encaminharam à secretaria-geral da Mesa da Câmara pedidos de afastamento, dando oportunidade aos suplentes de assumirem suas cadeiras. Nenhum senador está nesse caso, mas em compensação, três integrantes da Casa renunciarão ao mandato até dia 15, para assumir o cargo de Governador de Estado.

Os sete novos secretários estaduais são os mineiros Melo Freire (da Agricultura), José da Conceição (Transportes), Genésio Bernardino (Governo e Articulação Política) e Luiz Leal (Educação); os paulistas Tídele de Lima (Agricultura) e Bete Mendes (Cultura); e o pernambucano Marcos Queiróz (Indústria e Comércio).

Apesar de terem feito campanha para serem constituintes e atuar na elaboração de uma nova carta magna, eles preferiram deixar essa tarefa por cargos nos Estados, onde é maior a oportunidade de contato com as bases. Além disso, servem a composições políticas que favorecem a ocupação de espaço por suplentes, como é o caso de Oswaldo Lima Filho, ex-ministro, articulador do PMDB, que ficou na primeira suplência por Pernambuco e agora retorna à Câmara.

Carta sem prazo certo

A partir da constituição das comissões e subcomissões da Constituinte, o que poderá ocorrer na próxima semana, a Assembleia levará 200 dias e mais um tempo que não pode ser calculado — o das votações do projeto constitucional — para concluir seus trabalhos. Isto é o que indica um fluxograma elaborado pelo ex-deputado João Gilberto, do Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte, da Universidade de Brasília.



Bete Mendes

Os outros suplentes que assumem são, por São Paulo, Michel Temer, ex-procurador do Estado, constitucionalista, professor universitário e ex-secretário de Segurança Pública; Hélio Rosas, com três mandatos de deputado estadual e fiscal de rendas estadual. Por Minas, virão Israel Pinheiro Filho, ex-deputado federal, que teve participação ativa na formação da Aliança Democrática e conseguiu passar na legislatura passada pelo PDS, PFL e PMDB, onde está atualmente; Sérgio Naya, empresário bem sucedido em Brasília e sem tradição política; e José Mendonça de Moraes, que ficou na suplência nas últimas eleições.

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
036